

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**MCA 37-279**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS PARA O CURSO  
BÁSICO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO (CBGI), NO  
ÂMBITO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA  
AERONÁUTICA (SINAER)**

**2022**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**



**ENSINO**

**MCA 37-279**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS PARA O CURSO  
BÁSICO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO (CBGI), NO  
ÂMBITO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA  
AERONÁUTICA (SINAER)**

**2022**





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**

PORTARIA DCTA Nº 107/DCE, DE 7 DE JULHO DE 2022.  
Protocolo COMAER nº 67700.007947/2022-49

Aprova a reedição do manual que estabelece o Plano de Unidades Didáticas para o Curso Básico de Gestão da Inovação (CBGI), no âmbito do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER).

**O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AEROESPACIAL**, no uso de suas atribuições previstas no inciso IV do art. 10 do ROCA 20-4 "Regulamento do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial", aprovado pela Portaria nº 581/GC3, de 12 de abril de 2019; e, considerando o que consta do Processo nº 67700.007128/2022-00, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-279 "Plano de Unidades Didáticas para Curso Básico de Gestão da Inovação (CBGI), no âmbito do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER)", que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor em 1º de agosto de 2022.

Art. 3º Revogar a Portaria DCTA nº 41/DCA, de 27 de agosto de 2021, publicada no BCA nº 162, de 1º de setembro de 2021, a partir de 1º de agosto de 2022.

Ten Brig Ar MAURÍCIO AUGUSTO SILVEIRA DE MEDEIROS  
Diretor-Geral do DCTA

(Publicado no BCA nº 131, de 14 de julho de 2022)



## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b> .....	9
1.1 <u>FINALIDADE</u> .....	9
1.2 <u>ÂMBITO</u> .....	9
<b>2 LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	10
<b>3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO</b> .....	11
3.1 <u>COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</u> .....	11
3.2 <u>FLEXIBILIDADE DE INSTRUÇÃO</u> .....	11
<b>4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS</b> .....	12
4.1 <u>DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA O CURSO NGI</u> .....	12
<b>5 DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36



## **PREFÁCIO**

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas do Curso Básico de Gestão da Inovação (CBGI), no âmbito do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER).

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do Curso Básico de Gestão da Inovação (CBGI), no âmbito do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER), e contém a previsão de todas as atividades que os alunos realizarão para atingir os objetivos do Curso em que estão matriculados.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do Curso acima mencionado.

Destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo do Curso acima mencionado.



## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Este Manual tem por finalidade estabelecer o Plano de Unidades Didáticas (PUD) a ser adotado no Curso Básico de Gestão da Inovação (CBGI), no âmbito do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER).

### **1.2 ÂMBITO**

Este Manual se aplica ao Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), na condição de Órgão Central do SINAER.

## 2 LISTA DE ABREVIATURAS

<b>SIGLA/ACRÔNIMO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
AE	Aula Expositiva
CBGI	Curso Básico de Gestão da Inovação
Cp	Compreensão
Cn	Conhecimento
CH	Carga Horária
CTI/ CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
DCTA	Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial
FA	Fundação de Apoio
FEP	Formulário de Estudo Prospectivo
GC	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Inovação
ICT	Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NGI	Núcleo de Gestão da Inovação do DCTA
OCS	Órgão Colegiado Superior
PUD	Plano de Unidades Didáticas
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
SINAER	Sistema de Inovação da Aeronáutica
TEC	Técnica
UG EXEC	Unidade Gestora Executora
Va	Valorização

**3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO****3.1 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
Crítica de curso e discussão de prova	02	-
Palestra de abertura	01	AE
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	

**3.2 FLEXIBILIDADE DE INSTRUÇÃO**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
Flexibilidade e entrega de certificados e foto da turma	02	-
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	

**NOTA:** Todas as disciplinas ministradas serão avaliadas por meio de uma única prova, totalizando 02 (dois) tempos, conforme consta no Plano de Avaliação.

#### 4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

##### 4.1 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL PARA O CURSO NGI

##### 4.1.1 GESTÃO DA INOVAÇÃO

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
<b>DISCIPLINA 1:</b> GESTÃO DA INOVAÇÃO			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 04 TEMPOS			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) apontar a importância da Gestão da Inovação (Cn);</li> <li>b) descrever os principais conceitos relacionados à Gestão da Inovação (Cn); e</li> <li>c) explicar a evolução da legislação brasileira e os principais incentivos governamentais à inovação (Cp).</li> </ul>			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 1.1:</b> INTRODUÇÃO À GESTÃO DA INOVAÇÃO		<b>CH:</b> 04 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) descrever os conceitos de Gestão da Inovação (Cn);</li> <li>b) identificar a evolução da tecnologia e da inovação e seus fundamentos (Cn);</li> <li>c) explicar a evolução da legislação brasileira da inovação (Cp); e</li> <li>d) descrever os principais incentivos econômicos a inovação no Brasil (Cp).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<p style="text-align: center;"><b>1.1.1</b> Conceitos Gerais da Gestão da Inovação Tecnológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) descrever conceitos gerais e básicos da gestão da inovação tecnológica como transferência de tecnologia, ecossistema de inovação e tríplice hélice (Cn);</li> <li>b) identificar a evolução da inovação e seus fundamentos tecnológicos (Cn);</li> <li>c) destacar a tecnologia como fonte de competitividade (Cn);</li> <li>d) listar os modelos de inovação tecnológica (Cn); e</li> <li>e) identificar as oito áreas do <i>framework</i> de boas práticas de Gestão da Inovação (Cn).</li> </ul>	02	AE

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p><b>1.1.2</b> Incentivos Governamentais à Inovação Tecnológica e o Histórico da Legislação Brasileira de Inovação</p>	<p>a) explicar a evolução da legislação brasileira da inovação (Cp); e b) descrever os principais incentivos econômicos a inovação no Brasil (Cp).</p>	02	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p>O conteúdo será ministrado em aulas expositivas devendo estimular a reflexão acerca do conteúdo apresentado.</p> <p>O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
Esta disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p>BRASIL. Presidência da República. <i>Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004</i>. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2004.</p> <p>_____. <i>Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016</i>. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, 2016.</p> <p>COLEÇÃO PROFNIT. FREY, I. A.; Tonholo, J.; Quintella, C. M. <i>Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia</i>. Salvador, Ba: EDIFBA - IFBA, 2019. 304 p. (V.1). Disponível em: <a href="http://www.profnit.org.br/pt/livros-profnit/">http://www.profnit.org.br/pt/livros-profnit/</a>. Acesso em: 22 fev. 2021.</p> <p>SILVA, L. A.; RAPINI, M. S.; RUFFONI, J.; ALBUQUERQUE, E. M. <i>Internacionalização e Sistemas Nacionais de Inovação: Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação, Fundamentos Teóricos e a Economia Global</i>. 2021; Ed. 2. CEDEPLAR, UFMG, Minas Gerais, 2021.</p>			

## 4.1.2 SISTEMA DE INOVAÇÃO DA AERONÁUTICA (SINAER)

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
<b>DISCIPLINA 2:</b> SISTEMA DE INOVAÇÃO DA AERONÁUTICA (SINAER)			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 02 TEMPOS			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) conceituar o escopo de atuação do SINAER (Cp);</li> <li>b) identificar a estrutura funcional do SINAER (Cp); e</li> <li>c) identificar as atribuições dos elementos da estrutura funcional do SINAER (Cp).</li> </ul>			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 2.1:</b> SISTEMA DE INOVAÇÃO DA AERONÁUTICA (SINAER)		<b>CH:</b> 02 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) conceituar o escopo de atuação do SINAER (Cp);</li> <li>b) identificar a estrutura funcional do SINAER (Cp); e</li> <li>c) identificar as atribuições dos elementos da estrutura funcional do SINAER (Cp).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<b>2.1.1</b> Apresentação do Sistema sob a ótica da NSCA 80-1/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar, com base na apresentação e na NSCA 80-1/2018, ao menos 3 características que distinguem o escopo de atuação do SINAER (Cp);</li> <li>b) enunciar, com base na apresentação e na NSCA 80-1/2018, todos os órgãos e setores constitutivos do SINAER (Cp); e</li> <li>c) relacionar, com base na apresentação e NSCA 80-1/2018, ao menos 3 atribuições de cada órgão ou setor constitutivo da estrutura funcional do SINAER (Cp).</li> </ul>	02	AE

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>Serão utilizadas aulas expositivas com utilização de exemplos comparativos para fixação dos conceitos e compreensão do Sistema de Inovação da Aeronáutica.</p> <p>O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Esta disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. <i>Portaria DCTA nº 264/NGI, de 17 de julho de 2018</i> . Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). São José dos Campos. 2018. (NSCA 80-1)

#### 4.1.3 PROSPECÇÃO EM CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
<b>DISCIPLINA 3:</b> PROSPECÇÃO EM CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 04 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) recordar os conceitos e o âmbito de aplicação das atividades de Prospecção em CTI (Cn);</li> <li>b) identificar os métodos e ferramentas de Prospecção em CTI (Cn);</li> <li>c) diferenciar os processos e situações em que a Prospecção em CTI possa ser aplicada (Cp);</li> <li>d) explicar os procedimentos e responsabilidades descritos na norma NSCA 80-3 (Cp); e</li> <li>e) aplicar os conhecimentos adquiridos no preenchimento correto dos formulários de solicitação/notificação de Prospecção em CTI (Ap).</li> </ul>	

<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 3.1: INTRODUÇÃO À PROSPECÇÃO EM CTI</b>			<b>CH: 01 TEMPO</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) recordar os conceitos globais relacionadas à Prospecção Tecnológica (Cn);</li> <li>b) indicar as aplicações e limitações dos processos de Prospecção Tecnológica (Cn);</li> <li>c) identificar ferramentas e métodos utilizados em Prospecção Tecnológica (Cn); e</li> <li>d) descrever a forma de escolha de ferramentas e métodos de Prospecção Tecnológica (Cn).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<b>3.1.1</b> Conceitos, Fundamentos e Ferramentas de Prospecção em CTI	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) conceituar as atividades e processos relacionados à Prospecção em CTI (Cn);</li> <li>b) apontar as condições para aplicação de Prospecção em CTI (Cn);</li> <li>c) identificar as ferramentas e métodos de Prospecção Tecnológica descritos no Diamante de Futuros (Cn);</li> <li>d) descrever o Diagrama de Stacey para escolha de ferramentas e métodos de Prospecção Tecnológica (Cn); e</li> <li>e) relacionar as ferramentas de Prospecção Tecnológica disponíveis no SINAER e suas formas de acesso (Cn).</li> </ul>	01	AE
<b>UNIDADE 3.2: APLICAÇÃO E NORMATIVA DA PROSPECÇÃO EM CTI NO SINAER</b>			<b>CH: 03 TEMPOS</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) indicar a finalidade e o escopo da Prospecção CTI no SINAER (Cn);</li> <li>b) diferenciar os processos e situações em que a Prospecção em CTI possa ser aplicada (Cp);</li> <li>c) explicar os procedimentos e responsabilidades descritos na norma NSCA 80-3 (Cp); e</li> <li>d) aplicar os conhecimentos adquiridos no preenchimento correto dos formulários de solicitação/notificação de Prospecção em CTI (Ap).</li> </ul>			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p style="text-align: center;"><b>3.2.1</b></p> <p>Normas Sistêmicas e Aplicação de Prospecção em CTI no Âmbito do SINAER</p>	<p>a) caracterizar o contexto da Prospecção em CTI no SINAER (Cn);</p> <p>b) exemplificar processos do SINAER em que a Prospecção seja aplicável, e para qual finalidade (Cp);</p> <p>c) explicar os pontos principais da norma NSCA 80-3 para o processo de Prospecção em CTI (Cp);</p> <p>d) relacionar os três tipos de processos descritos na NSCA 80-3 (Cn); e</p> <p>e) descrever as ações necessárias para cada um dos processos da NSCA 80-3 (Cp).</p>	01	AE
<p style="text-align: center;"><b>3.2.2</b></p> <p>Operacionalização de Prospecção em CTI no SINAER</p>	<p>a) demonstrar como preencher o Formulário de Estudo Prospectivo (FEP) para solicitação ou notificação de Estudo Prospectivo ao Órgão Central do SINAER (Ap).</p>	02	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p>Serão utilizadas aulas expositivas com utilização de exemplos comparativos para fixação dos conceitos e compreensão das ferramentas e métodos de prospecção.</p> <p>A subunidade “Operacionalização de Prospecção em CTI no SINAER” será ministrada na forma de estudo de caso, com atividade em grupo para o preenchimento eletrônico do FEP utilizando casos hipotéticos ou reais.</p> <p>O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
Esta disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.			

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
-----------------------------------

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. *Portaria DCTA n° 264/NGI, de 17 de julho de 2018*. Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). São José dos Campos. 2018. (NSCA 80-1)

\_\_\_\_\_. *Portaria DCTA n° 366/NGI, de 18 de outubro de 2018*. Aprova a edição da Norma que dispõe sobre Prospecção em Ciência, Tecnologia e Inovação. São José dos Campos, 2018. (NSCA 80-3)

POPPER, R. *The Handbook of Technology Foresight: Concepts and Practice*. in Georghiou, L., Cassingena, J., Keenan, M., Miles, I. and Popper, R. Cheltenham: EE Publishing, 2008. 456p.

STACEY R.D. (1996). *Complexity and Creativity in Organizations*. San Francisco, CA: Berrett-Koehler, 1996. 312 p.

#### 4.1.4 GESTÃO DO CONHECIMENTO VOLTADA À INOVAÇÃO NA FAB

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
<b>DISCIPLINA 4:</b> GESTÃO DO CONHECIMENTO VOLTADA À INOVAÇÃO NA FAB	
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 04 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) explicar a Gestão do Conhecimento (GC) aplicada pelo SINAER. (Cp);</li> <li>b) citar alguns modelos de GC implementados em organizações externas ao COMAER (Cn);</li> <li>c) valorizar a importância da GC para o processo de inovação tecnológica (Va); e</li> <li>d) identificar a inserção da GC nas temáticas estratégicas da FAB (Cp).</li> </ul>	
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>	
<b>UNIDADE 4.1:</b> GESTÃO DO CONHECIMENTO NO SINAER	<b>CH:</b> 04 TEMPOS
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) diferenciar conceitos e atribuições inerentes à GC no SINAER (Cp);</li> <li>b) identificar semelhanças entre alguns modelos de GC (Cn); e</li> <li>c) explicar as práticas de GC: Mapeamento de Conhecimentos, Lições Aprendidas, Comunidades de Prática (Cp).</li> </ul>	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p style="text-align: center;"><b>4.1.1</b> Conceitos, Escopo, Finalidade e Atribuições Para GC no SINAER</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) conceituar conhecimento, conhecimento crítico, modelo, inovação e governança (Cn);</li> <li>b) diferenciar Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, conforme NSCA 80-6 (Cp);</li> <li>c) indicar o escopo de atuação da GC no SINAER (Cn);</li> <li>d) apontar a finalidade da GC no SINAER (Cn);</li> <li>e) destacar as partes e interações de um Ciclo de GC clássico (Cn);</li> <li>f) indicar o foco da GC no SINAER (Cn);</li> <li>g) apontar documentos estratégicos da FAB nos quais o SINAER se baseia para acompanhar a GC realizada nas ICT (Cn);</li> <li>h) apontar fatores críticos para o sucesso da GC (Cn);</li> <li>i) citar atribuições da DGC (Divisão de Gestão do Conhecimento) e do CGI (Célula de Gestão da Inovação), conforme NSCA 80-6 (Cn);</li> <li>j) explicar atribuições do GI no contexto da ICT, conforme NSCA 80-6 (Cp); e</li> <li>k) explicar como a GC no SINAER contribui para o processo de Inovação Tecnológica (Cp).</li> </ul>	02	AE

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p style="text-align: center;"><b>4.1.2</b> Modelo de GC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar características dos modelos de GC da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC), da empresa Impakt Consultoria, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do <i>FraunhoferInstitute</i> (Cn);</li> <li>b) caracterizar o Modelo de GC do SINAER (partes e níveis) (Cn);</li> <li>c) explicar as interações que ocorrem entre os níveis do modelo de GC do SINAER (Cp);</li> <li>d) identificar os focos de atenção ou de atuação em cada nível do modelo de GC do SINAER (Cn);</li> <li>e) explicar sumariamente a flexibilização do modelo de GC do SINAER que cabe às ICT (Cp); e</li> <li>f) indicar normas do COMAER atreladas a cada nível do modelo de GC do SINAER (Cn).</li> </ul>	01	AE
<p style="text-align: center;"><b>4.1.3</b> Práticas de GC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) enunciar a prática de Mapeamento de conhecimento como uma ferramenta da GC (Cn);</li> <li>b) enunciar a prática de Lições Aprendidas como uma ferramenta da GC (Cn); e</li> <li>c) definir Comunidades de Prática como uma ferramenta da GC (Cn).</li> </ul>	01	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p style="text-align: center;">Recomenda-se o uso do método expositivo, observando que ao final o aluno deverá ser capaz de atingir os objetivos educacionais propostos para a disciplina.</p> <p style="text-align: center;">O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
<p style="text-align: center;">Esta disciplina deverá ser ministrada, após as disciplinas “Introdução à Gestão de Inovação” e “Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER)”.</p>			

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. *Portaria DCTA nº 435, de 17 de dezembro de 2018*. Aprova a edição da Norma que dispõe sobre a Gestão do Conhecimento voltada à Inovação na FAB. São José dos Campos, 2018. (NSCA 80-6)

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. *Cem palavras para gestão do conhecimento*. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília, 2003.

BATISTA, Fabio Ferreira. *Modelo de Gestão do Conhecimento Para a Administração Pública Brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão*. Brasília, IPEA, 2012.

FRAGA, Bruna Devens. *Conhecimento Como Ativo Organizacional: Estudo de Caso em um Programa de Pós-Graduação*. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. UFSC, Florianópolis, 2015.

GONÇALVES, Juliana. *Gestão do Conhecimento em Empresa Construtora*. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, D.R.M.S., Oliveira, S.R.M., Souza M.I.F. - *Agência de Informação Embrapa: uma ferramenta para a Gestão do Conhecimento em Empresas de PD&I*. Campinas. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/45483942.pdf>. Acessado em 24/03/2021.

RIBEIRO, Elizabeth Matos; IZQUIERDO, Oscar Chassagnes. *Gestão do Conhecimento e Governança no Setor Público*, 1a Ed. Salvador, UFBA, 2017.

RICCIARDI, Rita Izabel. *Análise dos Conhecimentos Críticos de uma Organização Baseada em Mapeamento de Processos e Cartografia de Domínios de Conhecimento*. 2003. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Grau de Mestre em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear - Reatores Com Ênfase em Gestão Tecnológica, IPEN, São Paulo, 2003.

SAITO, A.; FUKUNAGA, F. *Modelo de Referência SBGC*, Guia de Referência da Gestão do Conhecimento. São Paulo, SBGC, 19 dez. 2020.

SAMMER, Martin *et al.* *An-Illustrated-Guide-to-Knowledge-Management*. 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/237104943/An-Illustrated-Guide-to-Knowledge-Management>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VALLE, B. *Impulsionando a inovação por meio da gestão do conhecimento*. Disponível em: <http://impaktconsult.com/blog/blog/impulsionando-inovacao-por-meio-da-gestao-do-conhecimento-parte-1>. Acessado em 24/03/2021.

## 4.1.5 PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NO SINAER

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
<b>DISCIPLINA 5:</b> PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL NO SINAER			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 08 TEMPOS			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar conceitos básicos de Propriedade Intelectual de interesse do SINAER. (Cp);</li> <li>b) descrever os conceitos básicos de Propriedade Intelectual (Cp);</li> <li>c) valorizar a importância da Propriedade Intelectual (Va);</li> <li>d) identificar as principais orientações que disciplinam as atividades de proteção das criações intelectuais contidas na NSCA 80-8 (Cn);</li> <li>e) identificar conceitos básicos da Transferência de Tecnologia no SINAER (Cp); e</li> <li>f) citar as principais orientações que disciplinam as atividades de Transferência de Tecnologia (Cn).</li> </ul>			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 5.1:</b> PROPRIEDADE INTELECTUAL		<b>CH:</b> 03 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) descrever os principais conceitos de Propriedade Intelectual (Cn);</li> <li>b) identificar os principais tipos de Propriedade Intelectual (Cp);</li> <li>c) descrever os principais conceitos de Propriedade Industrial (Cn);</li> <li>d) exemplificar Patentes e aspectos do regime de proteção patentária (Cp); e</li> <li>e) descrever os aspectos do regime de proteção patentária (Cp).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
5.1.1 Propriedade Intelectual e Propriedade Industrial	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) conceituar Propriedade Intelectual (Cn);</li> <li>b) diferenciar as duas divisões clássicas da Propriedade Intelectual (Cp);</li> <li>c) conceituar Propriedade Industrial (Cn);</li> <li>d) citar os tipos de Propriedade Industrial (Cn); e</li> <li>e) citar os dois tipos de Propriedade Intelectual mais utilizados atualmente no âmbito do SINAER (Cn).</li> </ul>	01	AE

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<b>5.1.2</b> Patentes	a) conceituar Patentes (Cn); b) identificar os tipos de Patentes (Cp); c) diferenciar Patentes de Invenção, Patente de Modelo de Utilidade e Desenho Industrial (Cp); d) descrever os requisitos legais de Novidade, Atividade Inventiva e Aplicação Industrial (Cp); e e) definir o requisito legal de Suficiência Descritiva (Cn).	02	AE
<b>5.1.3</b> Importância da Propriedade Intelectual	a) descrever a importância da Proteção da Propriedade Intelectual no SINAER (Cn); e b) indicar 2 (dois) tipos de Instituições Públicas para as quais a Propriedade Intelectual tem importância (Cn).	01	AE

<b>UNIDADE 5.2: CONTEXTO DA PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELLECTUAL NO SINAER</b>		<b>CH: 02 TEMPOS</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<p>a) identificar os principais elementos compreendidos na NSCA 80-8; (Cp);</p> <p>b) identificar as principais orientações que disciplinam as atividades de proteção da Propriedade Intelectual compreendidas na NSCA 80-8 (Cp); e</p> <p>c) indicar exemplos práticos referentes às orientações compreendidas na NSCA 80-8 (Cn).</p>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<b>5.2.1</b> Estrutura da NSCA-80-8	<p>a) definir a finalidade e competências da NSCA 80-8 (Cn);</p> <p>b) conceituar informação tecnológica (Cn);</p> <p>c) identificar a forma de tramitação das informações relacionadas às atividades disciplinadas pela NSCA 80-8 (Cp);</p> <p>d) recordar aspectos específicos ao regime patentário (Cn);</p> <p>e) caracterizar aspectos da divulgação ou publicação de informação tecnológica referentes ao regime patentário (Cp);</p> <p>f) identificar as atribuições da ICT solicitante, do DCTA e do UG EXEC previstas na NSCA 80-8 (Cn);</p> <p>g) descrever os aspectos básicos da formalização do processo de proteção da Propriedade Intelectual. (Cn);</p> <p>h) citar aspectos básicos referentes à avaliação patrimonial para fins contábeis (Cn); e</p> <p>i) citar aspectos básicos referentes à gestão de portfólio de tecnologias e de criações intelectuais relativas ao contexto da NSCA 80-8 (Cn).</p>	02	AE

<b>UNIDADE 5.3: TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA</b>		<b>CH: 03 TEMPOS</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar conceitos básicos da Transferência de Tecnologia (Cn);</li> <li>b) descrever os conceitos básicos das diversas modalidades de Transferência de Tecnologia (Cn);</li> <li>c) valorizar a importância da Transferência de Tecnologia no SINAER (Va); e</li> <li>d) identificar as principais orientações que disciplinam as atividades de Transferência de Tecnologia compreendidas no Decreto nº 9.283/2018 (Cn).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<b>5.3.1</b> Conceitos Básicos da Transferência de Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar conceitos básicos da Transferência de Tecnologia (Cn);</li> <li>b) descrever as modalidades de Transferência de tecnologia mais utilizadas pela FAB (Cp);</li> <li>c) identificar os dois instrumentos contratuais para operacionalizar a Transferência de Tecnologia no SINAER (Cn); e</li> <li>d) identificar as principais cláusulas específicas de um contrato de transferência de tecnologia (Cn).</li> </ul>	02	AE
<b>5.3.2</b> Atividades Que Disciplinam a Transferência de Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar as diretrizes para o processo de transferência de tecnologia no âmbito do SINAER (Cn); e</li> <li>b) descrever o processo de transferência de tecnologia e licenciamento no âmbito do SINAER (Cp).</li> </ul>	01	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p>A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas.</p> <p>O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
<p>A presente disciplina não deverá ser ministrada antes da disciplina “Sistema de Inovação da Aeronáutica - NSCA 80-1”.</p>			

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Elza Fernandes; BARBOSA, Cynthia Mendonça; QUEIROGA, Elaine dos Santos; ALVES, Flávia Ferreira. *Propriedade Intelectual: proteção e gestão estratégica do conhecimento*. Revista Brasileira de Zootecnia, [S.L.], v. 39, n., p. 1-10, jul. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-35982010001300001>.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018*. Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996*. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a proteção de propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016*. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, 2016.

COLEÇÃO PROFNIT. FREY, I. A.; Tonholo, J.; Quintella, C. M. *Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia*. Salvador, Ba: EDIFBA - IFBA, 2019. 304 p. (V.1). Disponível em: <http://www.profnit.org.br/pt/livros-profnit/>. Acesso em: 22 fev. 2021. DALL'AGNOL, Rogéria Prado et al. *A Propriedade Intelectual nas Forças Armadas Brasileiras: um Paralelo Entre Marinha, Exército e Aeronáutica Quanto aos depósitos de Patentes e as Políticas de Criação dos NIT*. Revista da Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 309-326, ago. 2016. Quadrimestral. Disponível em: <https://revista.egn.mar.mil.br/index.php/revistadaegn/article/view/476>. Acesso em: 22 fev. 2021.

FALCONE, Leila Freire. *Curso Introductorio à Propriedade Intelectual*. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br/PROFESSORES/castro/Patentes2.pdf>. Acesso em 22 fev. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. *Curso Introductorio à Propriedade Intelectual: [online]*, INPI, Salvador, BA 2005. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br/>

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. *Manual Para o Depositante de Patentes*. INPI, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/assuntos/arquivos-dirpa/ManualparaoDepositantedePatentes23setembro2015\\_versaoC\\_set\\_15.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/assuntos/arquivos-dirpa/ManualparaoDepositantedePatentes23setembro2015_versaoC_set_15.pdf). Acesso em 22 fev. 2021.

JUNGMANN, D. M.; BONETTI, E. A. *A Caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual - guia para o empresário*. Brasília: IEL, 2010. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2012/7/a-caminho-da-inovacao-protecao-e-negocios-com-bens-de-propriedade-intelectual-guia-para-o-empresario/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
-----------------------------------

LUCIO, Morgana Gleibe. *Importância da Propriedade Intelectual nas Atividades de Pesquisa e Inovação*. 2012. Agência de Inovação Inova Unicamp, 2012 (*online*). Disponível em:

[https://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Importancia\\_da\\_Propriedade\\_Intelectual\\_nas\\_atividades\\_de\\_pesquisa\\_e\\_inovacao-artigo.pdf](https://www.inova.unicamp.br/sites/default/files/documents/Importancia_da_Propriedade_Intelectual_nas_atividades_de_pesquisa_e_inovacao-artigo.pdf). Acesso em: 22 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *MANUAL DE OSLO: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados Sobre Inovação*. 3. ed. Rio de Janeiro: OCDE-EUROSTAT-FINEP, 1997. 184 p.

PANZOLINI, Carolina Diniz *et al.* *PROFNIT: Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual*. Salvador, Ba: EDIFBA - IFBA, 2018. 262 p. (V.1). Org. Wagner Piler Carvalho dos Santos. Disponível em: <http://www.profnit.org.br/pt/livros-profnit/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

TORKOMIAN, Ana Lúcia Vitale *et al.* *Transferência de Tecnologia: Estratégias Para a Estruturação e Gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica*. Campinas: Komedi, 2009. 350 p.

VANIN, Carlos Eduardo. *Propriedade Intelectual: conceito, evolução histórica e normativa, e sua importância*. 2016. Disponível em: <https://duduhvanin.jusbrasil.com.br/artigos/407435408/propriedade-intelectual-conceito-evolucao-historica-e-normativa-e-sua-importancia>. Acesso em: 22 fev. 2021.

#### 4.1.6 GESTÃO DE PORTFÓLIO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA AERONÁUTICA

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
<b>DISCIPLINA 6:</b> GESTÃO DE PORTFÓLIO DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA AERONÁUTICA	
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 04 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) distinguir os processos de interesse da Gestão de Portfólios de CT&amp;I do SINAER (Cp);</li> <li>b) identificar os limites da Gestão de Portfólios de Inovação do SINAER no contexto do desenvolvimento de CT&amp;I (Cp); e</li> <li>c) identificar as responsabilidades e atribuições inerentes à Gestão de Portfólios de CT&amp;I do SINAER, no âmbito de seus órgãos constitutivos (Cp).</li> </ul>	

<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 6.1:</b> Gestão de Portfólios de CT&I do SINAER		<b>CH: 04 TEMPOS</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) distinguir os processos de interesse da Gestão de Portfólios de CT&amp;I do SINAER (Cp);</li> <li>b) identificar os limites da Gestão de Portfólios de Inovação do SINAER no contexto do desenvolvimento de CT&amp;I (Cp); e</li> <li>c) identificar as responsabilidades e atribuições inerentes à Gestão de Portfólios de CT&amp;I do SINAER, no âmbito de seus órgãos constitutivos (Cp).</li> </ul>			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
<b>6.1.1</b> Aspectos gerais da atividade de Gestão de Portfólios	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar, com base nas referências utilizadas, ao menos 5 (cinco) processos, inerentes à atividade de Gestão de Portfólios (Cp); e</li> <li>b) exemplificar, com base nos slides de aula, ao menos 2 (dois) atributos de alinhamento estratégico utilizados no contexto da Gestão de Portfólios de CT&amp;I do SINAER (Cp).</li> </ul>	01	AE
<b>6.1.2</b> Gestão de Portfólios de CT&I do SINAER	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) distinguir, com base no Novo Marco Legal da Inovação e nos apontamentos feitos nos slides utilizados em sala de aula, 3 (três) componentes de interesse da Gestão de Portfólios de Inovação Tecnológica do SINAER (Cp); e</li> <li>b) distinguir, com base nos slides de aula, ao menos 3 (três) tipos de atributos específicos de inovação dos componentes de uma Vitrine Tecnológica (Cp).</li> </ul>	01	AE
<b>6.1.3</b> Responsabilidades e atribuições	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar, com base na NSCA 80-5/2018, ao menos 3 (três) responsabilidades do Órgão Central do SINAER (CP); e</li> <li>b) identificar, com base na NSCA 80-5/2018, ao menos 3 (três) responsabilidades dos Órgãos Executivos do SINAER (Cp).</li> </ul>	02	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p>Serão utilizadas aulas expositivas com utilização de exemplos comparativos para fixação dos conceitos e compreensão da metodologia de gestão de portfólios aplicada ao SINAER.</p> <p>O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			

<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Esta disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. <i>Portaria DCTA n° 264/NGI, de 17 de julho de 2018</i> . Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). São José dos Campos. 2018. (NSCA 80-1)  _____. <i>Portaria DCTA n° 417/NGI, de 30 de novembro de 2018</i> . Aprova a edição da Norma que dispõe sobre a Gestão de Portfólios de Ciência, Tecnologia e Inovação do Sistema de Inovação da Aeronáutica. São José doa Campos, 2018. (NSCA 80-5)

#### 4.1.7 NOMEAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLOGIA E DE INOVAÇÃO DO COMAER

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
<b>DISCIPLINA 7:</b> NOMEAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLOGIA E DE INOVAÇÃO DO COMAER	
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 02 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) descrever os principais conceitos relacionados a ICT (Cn);</li> <li>b) explicar o processo de nomeação da OM como ICT do COMAER (Cp); e</li> <li>c) inferir sobre as atribuições da ICT como elo do SINAER (Cp).</li> </ul>	
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>	
<b>UNIDADE 7.1:</b> DA ICT DO COMAER E SUAS ATRIBUIÇÕES	<b>CH:</b> 02 TEMPOS
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar a legislação que fundamenta uma ICT (Cn);</li> <li>b) descrever as atividades de uma OM enquanto ICT do COMAER (Cn); e</li> <li>c) destacar as atribuições da ICT do COMAER como elo do SINAER (Cn).</li> </ul>	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p style="text-align: center;"><b>7.1.1</b> Designação, Manutenção e Cancelamento de ICT</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) destacar a legislação referente à ICT (Cn);</li> <li>b) apontar a atividade inicial da OM para que ela possa ser nomeada como uma ICT do COMAER (Cn);</li> <li>c) conceituar a exigência básica para que a OM seja nomeada como uma ICT do COMAER (Cn);</li> <li>d) apontar as condições que deverão ser mantidas pela OM enquanto ICT do COMAER (Cn);</li> <li>e) definir Órgão Colegiado Superior (OCS) (Cn);</li> <li>f) indicar o documento que ativa o OCS da ICT (Cn);</li> <li>g) enumerar as 5 atribuições mínimas do OCS (Cn);</li> <li>h) listar as 5 providências a serem realizadas quando da revogação da nomeação da OM como ICT do COMAER (Cn); e</li> <li>i) descrever as 3 atribuições das ICT do COMAER como elos do SINAER (Cn).</li> </ul>	02	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p style="text-align: center;">A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas.</p> <p style="text-align: center;">O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
A disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p>BRASIL. Presidência da República. <i>Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007</i>. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Brasília, 2007.</p> <p>_____. <i>Decreto nº 8.241, de 21 de maio de 2014</i>. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio. Brasília, 2014.</p> <p>_____. <i>Decreto nº 9.191, de 1º de novembro de 2017</i>. Estabelece as normas e as diretrizes para elaboração, redação, alteração, consolidação e encaminhamento de propostas de atos normativos ao Presidente da República pelos Ministros de Estado. Brasília, 2017.</p>			

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018.* Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019.* Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal. Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.* Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.* Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2004.

#### 4.1.8 FORMALIZAÇÃO DE RELACIONAMENTO ENTRE ICT DO COMAER E A FUNDAÇÃO DE APOIO

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
<b>DISCIPLINA 8:</b> FORMALIZAÇÃO DE RELACIONAMENTO ENTRE ICT DO COMAER E A FUNDAÇÃO DE APOIO	
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 04 TEMPOS	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) identificar o processo de formalização do relacionamento entre ICT do COMAER e Fundação de Apoio, FA (Cp);</li> <li>b) esboçar as ações da ICT e FA inerentes ao relacionamento existente (Cn); e</li> <li>c) indicar as ações referentes ao encerramento do relacionamento da ICT do COMAER e FA (Cp).</li> </ul>	
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>	
<b>UNIDADE 8.1:</b> AÇÕES INERENTES AO RELACIONAMENTO DA ICT DO COMAER COM A FA	<b>CH:</b> 04 TEMPOS
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) apontar a legislação que estabelece o relacionamento entre ICT e FA (Cn);</li> <li>b) citar as ações referentes ao registro, credenciamento e autorização da FA (Cn);</li> <li>c) identificar as ações referentes à renovação do credenciamento e da autorização da FA (Cp);</li> <li>d) identificar as ações referentes à formalização, manutenção e encerramento do relacionamento entre a ICT do COMAER e a FA (Cp); e</li> <li>e) descrever as ações referentes ao acompanhamento e controle dos projetos apoiados por FA (Cp).</li> </ul>	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p><b>8.1.1</b> Ações Preliminares ao Relacionamento da ICT com FA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) indicar a legislação competente ao relacionamento a ICT e FA (Cn);</li> <li>b) identificar as competências do Dirigente Máximo da ICT (Cn);</li> <li>c) destacar a diferença entre credenciamento e autorização de FA (Cn);</li> <li>d) citar as iniciativas da FA para seu credenciamento, autorização, registro e renovação (Cn); e</li> <li>e) descrever as responsabilidades da ICT para o credenciamento, autorização, registro e renovação da FA (Cn).</li> </ul>	01	AE
<p><b>8.1.2</b> Formalização do Relacionamento com a FA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) descrever o conteúdo mínimo de um instrumento jurídico firmado com a FA (Cn);</li> <li>b) descrever os documentos que deverão acompanhar o instrumento jurídico (Cn);</li> <li>c) descrever a composição documental do processo administrativo para realização de projeto mediante apoio de FA (Cn);</li> <li>d) explicar de forma resumida a tramitação do processo de formalização do relacionamento com fundação de apoio (Cp); e</li> <li>e) indicar todos os atos vedados em projetos realizados mediante apoio de FA (Cn).</li> </ul>	01	AE
<p><b>8.1.3</b> Gestão das Receitas Próprias da ICT</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) definir receita própria (Cn);</li> <li>b) descrever as formas de captação de receitas próprias trazidas pela lei de inovação (Cn);</li> <li>c) descrever a forma de aplicação de receitas próprias mediante FA (Cn);</li> <li>d) relacionar o recurso captado com a finalidade específica da ICT (Cp);</li> <li>e) registrar a vinculação entre a receita captada e a finalidade específica da ICT, baseada na lei de inovação (Cn);</li> <li>f) inferir sobre os limites legais à execução de projetos institucionais e de desenvolvimento institucional da ICT (Cp);</li> <li>g) recordar o procedimento sobre saldo remanescente, referente à execução de projetos. (Cn); e</li> <li>h) destacar a observância da NSCA80-8 nos projetos apoiados pela FA (Cn).</li> </ul>	01	AE

<p style="text-align: center;"><b>8.1.4</b> Ações de Acompanhamento e Controle de Projeto Apoiado por FA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) definir despesa operacional e administrativa (Cn);</li> <li>b) identificar as despesas operacionais e administrativas (Cn);</li> <li>c) identificar as ações da ICT quanto ao acompanhamento e controle dos projetos em execução (Cp);</li> <li>d) identificar as ações da FA de forma a demonstrar o devido apoio aos projetos da ICT (Cp);</li> <li>e) inferir sobre os aspectos gerais da prestação de contas (Cp);</li> <li>f) destacar os principais documentos que compõe a Prestação de Contas (Cn);</li> <li>g) identificar os documentos que devem acompanhar as informações prestadas pela FA quando da prestação de contas (Cn);</li> <li>h) descrever os documentos que devem ser disponibilizados e atualizados no site da ICT e da FA (Cn); e</li> <li>i) apontar os indicadores de avaliação da FA (Cn).</li> </ul>	01	AE
<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>			
<p style="text-align: center;">A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas.</p> <p style="text-align: center;">O instrumento de avaliação da disciplina será prova teórica objetiva, em conjunto com as demais disciplinas.</p>			
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>			
A disciplina deverá ser ministrada na sequência apresentada no PUD.			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<p>BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Ministério da Cultura. <i>Portaria Conjunta n° 42, de 24 de julho de 2017</i>. Prorroga o prazo dos credenciamentos vigentes de fundação de apoio para atuar perante instituições federais de ensino e pesquisa de 02 (dois) para 05 (cinco) anos, no âmbito da Lei n° 8.958/1994, contados a partir da publicação do respectivo ato. Brasília, 2017.</p> <p>_____. <i>Portaria Interministerial n° 191, de 13 de março de 2012</i>. Dispõe sobre as fundações de apoio registradas e credenciadas para apoiar Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e demais Instituições Científicas e Tecnológicas – ICTs. Brasília, 2012.</p>			

BRASIL. Ministério da Economia. Controladoria Geral da União. *Portaria Interministerial nº 424, de 30 de dezembro de 2016*. Estabelece normas para execução do estabelecido no Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, revoga a Portaria Interministerial nº 507/MP/MF/CGU, de 24 de novembro de 2011 e dá outras providências. Brasília, 2017.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007*. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. *Decreto 7.423, de 31 de dezembro de 2010*. Regulamenta a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio, e revoga o Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 8.241, de 21 de maio de 2014*. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018*. Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994*. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, 2004.

## **5 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**5.1** Este Manual será atualizado pelo NGI, em conjunto com a Divisão de Capacitação e Ensino (DCE) do SDA, do DCTA, conforme orientações da ICA 37-457 “Elaboração de Plano de Unidades Didáticas”.

**5.2** Os casos não previstos neste Manual serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DCTA.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *Portaria nº 881/GC3, de 9 de junho de 2017*. Institui o Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. *Portaria DEPENS nº 457/DE-1, de 17 de novembro de 2010*. Aprova a reedição da Instrução referente à Elaboração de Plano de Unidades Didáticas. Brasília, 2010. (ICA 37-457)

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. *Portaria DCTA nº 264/NGI, de 17 de julho de 2018*. Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema de Inovação da Aeronáutica (SINAER). São José dos Campos. 2018. (NSCA 80-1)